

**Identidade cultural do cangaço na produção de moda de estilistas brasileiros**  
*Cangaço's cultural identity in Brazilian stylists' fashion production*

Joice Vieira dos Santos – Moda  
*Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional de Cianorte – Moda – Brasil*  
[joice\\_mizi@hotmail.com](mailto:joice_mizi@hotmail.com)

Profº M.e Franciele Menegucci  
*Universidade Estadual de Maringá - Campus Regional de Cianorte – Brasil*  
[franciele\\_menegucci@yahoo.com.br](mailto:franciele_menegucci@yahoo.com.br)

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar a apropriação da moda e da identidade cultural do cangaço, na época de Lampião e Maria Bonita, na produção de moda de estilistas brasileiros, visando à valorização da identidade local e cultural do sertão nordestino.

Palavras chave. Cangaço; identidade; apropriação.

O cangaço, um tipo específico de banditismo do sertão nordestino, surgiu no século XIX indo até o século XX. Hobsbawn (2010) estabeleceu a diferenciação do bandido social e do bandido comum, dizendo que um bandido social é aquele que tem certo apoio popular devido a certas práticas sociais, sendo esta a categoria em que Lampião e seu grupo de cangaceiros se enquadravam. E assim, Lampião pode ser visto tanto como herói, justiceiro e símbolo do protesto social, quanto um ladrão ou assassino ao se tornar um fora da lei. Esta ambiguidade social de Lampião é uma das mais fortes características da identidade cultural nordestina.

Identidade pode ser um processo de construção de significados baseados em atributos culturais, construindo laços de auxílio e fidelidade de um grupo (ROSSINI, 2004). Mesmo depois da desestruturação dos cangaceiros e morte de Lampião, nota-se a permanência da memória sobre o fenômeno social. A imagem de Lampião foi pouco a pouco exaltada, passando de criminoso para justiceiro. Isso sobressaltou aspectos de sua identidade cultural, que consistia basicamente em produções populares como o cordel, os repentes, o xaxado e o artesanato, passando a fazer parte da cultura popular nordestina, influenciando a música, o artesanato, as artes plásticas, a literatura, a culinária, o cinema, o teatro e a moda.

O objetivo desta pesquisa é analisar a apropriação da identidade cultural nordestina e do cangaço, da época de Lampião e Maria Bonita, na produção de moda de

estilistas brasileiros, e de que forma isso pode contribuir para a valorização da identidade local, evidenciando a apropriação da indumentária local e o uso de signos como uma das principais influências.

Para este fim discorre-se sobre a história do cangaço nos séculos XIX e XX, analisando principalmente a indumentária de Lampião e de Maria Bonita, que era muito bem elaborada, funcional e apresentava aspectos estéticos. Será analisada também a apropriação de influências dessa cultura específica para a criação de coleções como as de Alexandre Herchcovitch, Zuzu Angel, Eduardo Ferreira entre outros, que com o uso de cores terrosas, fibras sertanejas, chapéus, joias, artigos em couro e em couro sintético e signos, se inspiram na cultura nordestina e do cangaço.

Conforme a tipologia de pesquisa de Abramo (1998), os processos de estudo empregados para o desenvolvimento da pesquisa serão: comparativos, pois serão confrontadas imagens do cotidiano de Lampião com imagens contemporâneas de moda, comparando suas vestimentas; históricos, devido à pesquisa remeter não somente à atualidade, mas também a elementos e fatos históricos; e estruturais, porque se buscam os elementos estruturais tanto da moda atual quanto da época dos cangaceiros. Por meio de pesquisas bibliográficas e estudos de casos antes retratados, a pesquisa é interdisciplinar, abrangendo mais de um campo de conhecimento, apresentando pesquisas que relacionam história, cultura e moda, passando pelos séculos XX e XXI.

De acordo com a escritora, pesquisadora e historiadora Rodrigues (2012), Virgolino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, foi poeta, estilista e “carregava sua própria arte”: este termo exemplifica sua habilidade de criação com relação às roupas e acessórios que ele e seu grupo usavam, exibindo, assim, sua arte a todo o momento e em todo lugar (SUASSUNA, 2012).

Maria Bonita também foi de grande relevância na indumentária do cangaço. Com seus vestidos geométricos, lenços no pescoço (apesar da temperatura local), inúmeras fivelas e adornos no cabelo, joias e muito ouro em sua vestimenta, ganhava espaço e grande admiração por todos do grupo.

A indumentária do cangaceiro era ostentosa, imponente e repleta de símbolos religiosos, resultado da confluência da vestimenta do vaqueiro nordestino com a dos

soldados milicianos (SUASSUNA, 2012). Este vestuário pode ser comparado aos dos cavaleiros medievais e dos samurais, assim como a pompa dos acessórios usados pelos cangaceiros remetem à influência da cultura moura no Brasil (MELLO, 2012). A mistura de fragmentos dessas vestimentas e culturas dispersas resulta em uma indumentária única, característica dos cangaceiros.

Devido à singularidade da moda característica de Lampião e Maria Bonita e à importância do cangaço para as culturas nordestina e brasileira, esta indumentária torna-se um vasto material de pesquisa, inspiração e criação para os atuais profissionais de moda.

## REFERÊNCIAS

HOBBSAWM, Eric J. *Bandidos*. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MACIEL, Carlos. *Lampião a moda e o cangaço*. Disponível em: <<http://especiais.ne10.uol.com.br/lampião/index.html>>. Acesso em: 18 out. 2012.

MELLO, Frederico Pernambucano de. *Estrelas de couro: a estética do cangaço*. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 2012.

ROSSINI, M. de S. *Discursos sobre identidades culturais no cinema brasileiro dos anos 90*. Trabalho apresentado no NP 07 - Comunicação Audiovisual do IV Encontro de Núcleos de Pesquisa da INTERCOM. Porto Alegre, 2004.